

Brizola prefere não se molhar

**Candidato do PDT
cancela passeata na
Baixada Fluminense e
irrita militantes**

MARA ZIRAVELLO

RIO — A desculpa foi o tempo nublado. O motivo, alegado por assessores, foi a gravação do programa eleitoral gratuito. Por um ou por outro, o candidato do PDT, Leonel Brizola, suspendeu o desfile de carros programado para ontem na Baixada Fluminense, região operária do Rio — e o resultado foi a frustração de cerca de 500 pessoas que desde cedo se aglomeravam diante da residência de Brizola, em Copacabana. Das 10 horas da manhã até às 15 horas, em pé, ora sob uma garoa fina ora sob um sol forte, os brizolistas pediam apenas uma coisa ao candidato: que ele aparecesse, ao menos, na sacada. Ele não apareceu.

Convocada pelos jornais de maior circulação no Rio de Janeiro, a concentração para dar início ao desfile estava marcada em dois lugares distintos. Uma, a de Copacabana, deveria começar às 11 horas. Outra, na zona Oeste da cidade, próximo à saída para a Baixada, às 11h30. Na primeira estaria Leonel Brizola. Na segunda, o vice da chapa pedetista, Fernando Lyra. Brizola ficou em casa e Lyra não saiu do hotel. “Chuva não mata ninguém”, reclamava o aposentado Silas Cardoso Maia, 69 anos, disposto a enfrentar qualquer temporal desde as 9h30.



Carlos Chicarino/AE

Passeata frustrada do PDT: Brizola não quis sair na chuva

O primeiro aviso de que Brizola não iria à Baixada foi mandado pelo coordenador da campanha, Cibílis Viana. O recado, transmitido pelo carro de som por um militante, convenceu alguns e decepcionou a maioria. “Chove torrencialmente lá na Baixada. Então vamos organizar um ato público pela cidade”, ressaltou, sob vaias. Fora dos microfones, o assessor Carlos

Contursi repetia as explicações ouvidas de Brizola: “Eu saio, começa a chover, fico doente e aí?” O serviço de meteorologia informou, por telefone, que o tempo estava incerto na Baixada — mas não estava chovendo.

“Resfriado também não mata ninguém”, insistia o aposentado Silas Maia. As reclamações, porém, não chegavam

aos ouvidos de Brizola. Decididos a acalmar os ânimos, integrantes da Brizolândia — forte reduto da militância pedetista — sacaram de violão, pandeiro e reco-reco, improvisaram sambas e reanimaram a torcida. Foram vinte minutos de cantoria, até que o assessor Roberto D’Ávila veio com mais uma explicação: “Ele está gravando”.

A brizolista Leda Salgado Goes, 65 anos, queria saber até que horas Brizola ficaria nos estúdios. “A gente espera, não tem problema. Mas ele vem ou não vem quando acabar de gravar?” D’Ávila não sabia a resposta. “Vamos ver”, disse ao subir novamente para a casa do ex-governador — e não desceu mais. “Ele não pode perder essa chance”, discursava Leda. “Nem que seja só para fazer um comício.” A possível chuva e a gravação do programa dividiram opiniões — e as pessoas começaram a ponderar sobre uma questão aparentemente óbvia: se estava programado de candidato ficar gravando para o horário gratuito, por que marcou o desfile de carros?

Problemas com as cordas vocais de Brizola foi outra das desculpas para que ele não cumprisse o compromisso divulgado nos jornais. Mais um motivo para outra pergunta: se está com problemas vocais, está gravando o quê? Para o presidente da Brizolândia, Antonio Ferreira do Nascimento, o Ferreirinha, o beco estava mesmo sem saída. “Ele deveria ter vindo de qualquer jeito”, declarou. “O maior erro está em marcar e não fazer.”